



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 35/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

26 de outubro de 2022

SimeXmin

X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EXPLORAÇÃO MINERAL X BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MINERAL EXPLORATION

27 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022

OURO PRETO/MG PARQUE METALÚRGICO

Inscrições Abertas!

CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO
COMPLETA!



O Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral - SIMEXMIN é o evento técnico-científico de maior relevância organizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro – ADIMB, pois é o fórum de referência para o desenvolvimento da pesquisa mineral do Brasil.

O X SIMEXMIN será realizado presencialmente na cidade de Ouro Preto (MG) no período de 27/11 a 30/11/2022 e trará doze sessões temáticas com palestras de profissionais da indústria, da academia e do governo, além de especialistas de nível internacional, que abrangerão aspectos técnicos, econômicos, políticos, de investimentos e legais, sociais, ambientais e de governança, intrinsecamente relacionados à pesquisa mineral e mineração no Brasil.

Concomitantemente às sessões temáticas ocorrerá a ExpoSIMEXMIN 2022, um ambiente de estandes onde empresas privadas e instituições públicas terão a oportunidade de expor seus produtos e serviços, realizar negócios, assim como compartilhar experiências, avanços e desafios institucionais na pesquisa mineral e mineração brasileira.

ADIMB.ORG.BR/SIMEXMIN2022

Promoção



Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata:



Patrocinador Cobre:



Apoio Institucional



Faturamento do setor mineral sobe 33% no 3º tri em relação ao 2º tri

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) divulgou nesta 5ª feira (20/10) dados inéditos sobre o desempenho da indústria da mineração no 3º trimestre de 2022 (3T22). Os resultados do 3T22 são, no geral, superiores aos do 2º trimestre (2T22), mas abaixo dos registrados no 3º trimestre do ano passado (3T21).

Na comparação entre o 3T22 e o 2T22 o faturamento apresenta elevação de 33%, de R\$ 57 bilhões para R\$ 75,8 bilhões. Mas, na comparação entre o 3T22 e o 3T21, o IBRAM informa que houve declínio no faturamento: de R\$ 108,7 bilhões para R\$ 75,8 bilhões (-30%). A produção mineral brasileira cresceu 3% em toneladas no 3T22 na comparação com igual período de 2021 (3T21): passou de 355 milhões para 365 milhões de toneladas.

Segundo o diretor-presidente do IBRAM, Raul Jungmann, o desempenho do setor no 3T22 representa uma evolução em relação ao 2º trimestre, porém, sinaliza que o fechamento do ano será aquém dos resultados de 2021. "É um setor historicamente cíclico, sazonal, que sofre influências de diversas fontes. Ainda assim, mantém posição fundamental para a prosperidade econômica do Brasil, ao proporcionar oportunidades de emprego e arrecadação de tributos e encargos de forma expressiva" - R\$ 26,1 bilhões de arrecadação de tributos e encargos no 3T22.

A redução da produção e da demanda de aço na China é um dos fatores que influencia o preço do minério de ferro e, conseqüentemente, o desempenho da mineração brasileira em termos de produção e exportação. As conseqüências do conflito na Ucrânia também estão prejudicando os mercados, acrescenta o IBRAM, com reduções na oferta de minério e crise de energia reduzindo a produção de aço na Europa.

Em termos de faturamento, o minério de ferro apresentou queda de 43%, sendo R\$ 48,2 bilhões no 3T22 e R\$ 85,1 bilhões no 3T21. Na comparação com o 2T22 o faturamento cresceu 35%. Importante observar que o preço médio desse minério apresentou queda de 37,3% no 3T22 na comparação com o 3T21.

O faturamento relacionado ao ouro no 3T22 caiu 4%. Foi de R\$ 6,4 bilhões no 3T21 e de R\$ 6,2 bilhões no 3T22 (na comparação com o 2T22 o faturamento cresceu 20%). O cobre teve queda de 13% no faturamento. Ele baixou de R\$ 4,6 bilhões no 3T21 para R\$ 4 bilhões no 3T22 (na comparação com o 2T22 o faturamento cresceu 39%). Comparativamente ao 3T21, calcário dolomítico (35%), bauxita (51%) e granito (46%) apresentaram altas expressivas em faturamento no 3T22: R\$ 3,2 bilhões; R\$ 1,8 bilhão; R\$ 1,5 bilhão, respectivamente.

Os principais estados mineradores, Minas Gerais e Pará, observaram queda no faturamento. Ela pode ser justificada pelas reduções de preços das commodities metálicas, principalmente. MG registrou faturamento de R\$ 47,8 bilhões no 3T21 e de R\$ 29,7 bilhões no 3T22, uma redução de 38%; o PA registrou R\$ 47,2 bilhões no 3T21 e R\$ 29,7 bilhões no 3T22, queda de 37%. Na comparação entre o 3T22 e o 2T22, MG apresentou crescimento de 19% no faturamento e PA de 60%. O Pará teve aumento de 20% nas suas exportações em relação ao 2T22, enquanto MG teve queda de 12%.

O saldo mineral, que é a diferença entre exportações e importações de minérios, teve queda no 3T22 em relação ao 3T21: 56,40% menor, em dólar; as exportações declinaram 36,8% e as importações cresceram 86,7%. Em relação ao 3T21, o Brasil faturou menos nas exportações minerais - pela queda nos preços das commodities minerais -, porém, exportou 1,3% a mais em toneladas de minérios no 3T22: 105 milhões. Assim, as exportações de minérios totalizaram US\$ 11,6 bilhões no 3T22, 36,8% abaixo do total no 3T21 (US\$ 18,4 bilhões e 103,7 milhões de toneladas). As exportações ficaram estáveis, em dólar, em relação ao 2T22 (+0,4%).

As exportações de minério de ferro no 3T22 aumentaram 1,5% em toneladas, de 100 milhões para 101,5 milhões de toneladas, porém, declinaram em dólar: de US\$ 14,9 bilhões no 3T21 para US\$ 8,2 bilhões no 3T22, uma queda de 44,7%. Na comparação entre o 3T22 e o 2º trimestre (2T22), o país exportou mais 23,3% em toneladas de minério de ferro, com declínio de 3,2% em dólar.

Em relação às importações, o país gastou US\$ 4,8 bilhões para comprar cerca de 9,7 milhões de toneladas no 3T22. No 3T21 havia gasto US\$ 2,6 bilhões para comprar 12,1 milhões de toneladas. Assim, no 3T22 a importação em toneladas foi 20,5% menor, mas o crescimento do gasto em dólar foi de 86,7%. Na comparação com o 2T22, o país reduziu as importações: em cerca de 23% em dólar e em toneladas. No 3T22 o Brasil observou crescimentos expressivos, em dólar, na importação de carvão mineral (65,1%), potássio (133%), enxofre (112,1%) e rocha fosfática (80,7%).

TRIBUTOS - A indústria da mineração recolheu R\$ 26,1 bilhões em tributos e encargos no 3T22. Na comparação com o 2T22 houve aumento de 33%, passando de R\$ 19,7 bilhões no 2T22 para R\$ 26,1 bilhões no 3T22 - este total inclui o que foi recolhido em termos de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Na comparação com o 3T21 (R\$ 37,5 bilhões) houve queda de 30,3% no recolhimento de tributos.

Fonte: O Globo

Data: 21/10/2022

Produção do setor de mineração ganha fôlego, indicado de consumo elétrico

O setor de mineração, que vinha preocupado com seu desempenho na comparação com 2021, parece ter ganhado fôlego. É pelo menos o que indicam dados sobre o uso de energia para a atividade, parâmetro que permite inferir a evolução do setor — que é um dos mais eletrointensivos do país, diga-se.

O uso de energia elétrica para extração de minerais metálicos aumentou 10,8% em setembro e 2% no acumulado do ano, em relação aos mesmos períodos de 2021. Os dados são preliminares e foram compilados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

“Mesmo diante da oscilação expressiva do preço do minério no mercado internacional, o maior consumo de energia mostra que houve crescimento da produção brasileira, com provável aumento de estoque para os próximos meses”, explica Rui Altieri, presidente da CCEE, em nota à coluna.

Em setembro, uma das alavancas foi o consumo para a extração de minério de ferro em Minas Gerais, com salto de 17,2%; também houve aumento de 28,9% na extração de minerais não-ferrosos no Pará.

Os números dão algum alento a um setor que, no terceiro trimestre, viu seu faturamento cair 38% na comparação com 2021, segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Fonte: O Globo

Data: 25/10/2022

Planta aquática pode remover manganês em solos afetados por mineração

A taboa, uma vegetação aquática de aproximadamente 2,5 metros de altura, é capaz de retirar de solos contaminados até 34 vezes mais manganês do que outras plantas encontradas em ambientes semelhantes. Em comparação ao hibisco e ao junco, por exemplo, a taboa acumulou, respectivamente, dez e 13 vezes mais manganês, demonstrando, assim, seu potencial para recuperar de forma sustentável áreas afetadas por rejeitos de minério de ferro.

Esse é um dos resultados obtidos em pesquisa publicada no Journal of Cleaner Production por cientistas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) e colaboradores.

O artigo revelou que a *Typha domingensis*, nome científico da taboa, é altamente eficiente na fitorremediação de manganês, micronutriente potencialmente tóxico e com grande risco ecológico. A planta apresentou concentrações de 6.858 miligramas por quilo (mg/kg) de manganês na parte aérea enquanto outras espécies acumulam, em média, 200 mg/kg.

A pesquisa de campo foi realizada no estuário do Rio Doce, distrito de Regência (ES), local fortemente impactado pela deposição de rejeitos liberados após o maior desastre ambiental registrado no Brasil – o rompimento da Barragem do Fundão, em novembro de 2015, em Mariana (MG).

À época, o desastre afetou 41 cidades em Minas Gerais e no Espírito Santo, provocando a morte de 19 pessoas, e os rejeitos de minérios de ferro chegaram ao estuário cerca de duas semanas depois. Estima-se que a degradação ambiental atingiu pelo menos 240,8 hectares de Mata Atlântica e resultou em 14 toneladas de peixes mortos. Várias ações vêm sendo adotadas desde então para tentar reduzir os danos, mas a contaminação no estuário ainda persiste.

O estudo mostrou que a capacidade de extração da taboa no estuário do Rio Doce chegou a 147 toneladas do minério, o que representa a remoção de 75,7 toneladas por hectare (t/ha).

Fonte: Uol Notícias

Data: 25/10/2022



Kinross anuncia recompra de US\$ 300 milhões em ações

A Kinross Gold Corporation lançou um novo programa de recompra aprimorado de ações. O Conselho de Administração da companhia acredita que as ações oferecem o melhor retorno disponível sobre o capital dos acionistas e, portanto, decidiram alocar uma parcela mais substancial do dinheiro disponível para recompras de ações para aprimorar as métricas por ação e melhorar os retornos aos acionistas.

A Elliott Investment Management LP apoia o programa de recompra aprimorado, projetado para atingir um objetivo compartilhado de liberar valor para os acionistas. A Kinross acredita que a junção dos negócios da companhia, juntamente com seu balanço patrimonial com grau de investimento, permite alocar fundos adicionais para recompras de ações, ao mesmo tempo em que reinveste em seus negócios e mantém um perfil de crédito forte.

Com o novo programa de recompra aprimorado, a Kinross irá comprar novamente US\$ 300 milhões em ações no restante de 2022. Para 2023 e 2024, a empresa destinará 75% de seu excesso de caixa (definido como fluxo de caixa livre após o pagamento de juros e dividendos) para recompra de ações. A abordagem da Kinross ao programa de recompra aprimorado garantirá que a recompra seja acessível e sustentável, protegendo o sólido balanço patrimonial e a capacidade da Kinross de continuar investindo em seus negócios. As recompras em 2023 e 2024 só ocorrerão se a alavancagem líquida estiver abaixo do índice de alavancagem líquida atual LTM (últimos doze meses) de 1,7:1.

Além disso, a Kinross pretende pausar temporariamente as recompras em caso de rebaixamento dos ratings, grandes interrupções operacionais ou uma queda significativa no preço do ouro. “A administração se reuniu com a Elliott várias vezes para discutir suas opiniões sobre alocação de capital e criação de valor. Compartilhamos uma visão comum de que nossas ações oferecem uma oportunidade de investimento altamente atraente e, como resultado, acreditamos que um programa de recompra de ações mais substancial é um uso altamente atraente do excesso de caixa”, disse J. Paul Rollinson, presidente e CEO da Kinross.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 25/10/2022

MME prevê avanços na mineração a partir de novos marcos legais

O ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, afirmou durante o evento Brasil Export 2022, realizado na quinta-feira (20/10), em Brasília (DF), que até o final do ano, o Ministério de Minas e Energia (MME) vai apresentar dez medidas legais para aprimorar os investimentos nas áreas de mineração, energia elétrica, petróleo e gás.

De acordo com o ministro, o trabalho de revisão de marcos legais, realizado por meio da Iniciativa Mercado e Minas e Energia, já está em fase de conclusão. Esses regramentos e diretrizes vão proporcionar mais segurança jurídica e previsibilidade aos investidores, além de oferecer mais oportunidades à população das regiões onde as atividades serão desenvolvidas.

Segundo o ministro, o setor mineral brasileiro tem grande potencial de crescimento. Ele observou que, nesse setor, o Brasil tem capacidade de alcançar um patamar igual ou superior ao do Canadá, principal exemplo do país em mineração ambientalmente sustentável e socialmente justa.

“Por isso, afirmo que a participação do setor de mineração do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vai subir de 2,4% para 5% daqui a cinco anos”, destacou.

Sachsida também destacou que o setor mineral é um grande fornecedor de insumos para novas tecnologias.

“Se você pretende fazer painel solar, pás de eólica e distribuição de energia, você precisa de minério. Não existe transição energética sem mineração forte. Precisamos dessa atividade forte fortalecer nossa matriz energética, hoje exemplo mundial”, disse.

Como destaque para fomentar esse setor, o ministro destacou a criação da Portaria Normativa nº 51/2022, que apresenta diretrizes para estruturação e disponibilização ao público de uma base de dados gerados em levantamentos geológicos.

De acordo com Sachsida, o mapeamento vai ajudar no planejamento e desenvolvimento da indústria mineral brasileira, bem como avaliar os riscos e oportunidades de investimentos.

Ele também ressaltou a criação do Decreto nº 11.120, de 5 de julho de 2022, que permite as operações de comércio exterior de minerais e minérios de lítio e de seus derivados. A medida vai levar oportunidades a regiões economicamente mais pobres do Brasil, como o Vale do Jequitinhonha (MG), rica nesse tipo de minério.

Fonte: Minera Brasil

Data: 21/10/2022

Hydro investe mais de R\$ 20 milhões em melhorias operacionais na sua planta de extrusão em Tubarão (SC) nos últimos três anos

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) divulgou o Mapa de Geodiversidade da Área de Influência da Atividade Minerária em Carajás (PA), que abrange partes dos municípios de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Curionópolis, Xinguara, Marabá e Água Azul do Norte. O estudo foi desenvolvido pela diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial (DHT), com apoio da Defesa Civil Municipal de Parauapebas. O Mapa oferece dados que ajudam a identificar as características do meio físico de um terreno de forma a indicar as adequabilidades/ potencialidades e limitações, ali existentes, frente à ocupação urbana, agricultura, recursos hídricos, recursos minerais e geoturismo.

A pesquisa mostra que a área tem notável vocação mineral, diversas áreas com alto potencial geoturístico, como os platôs lateríticos, que sustentam as serras da região - conhecidos pela sua beleza cênica -, os lagos intermitentes sobre os platôs, as cachoeiras e cavernas, que guardam os registros arqueológicos da região - datados em oito mil anos. Essas áreas estão inseridas no Parque Nacional dos Campos Ferruginosos e na Floresta Nacional de Carajás.

Os pesquisadores recomendam a realização de um inventário do patrimônio geológico na área do parque para divulgação e conservação de regiões que tenham importantes registros da história geológica do planeta. Um dos apontamentos futuros indicados é, também, o estudo aprofundado dos perigos geológicos nas áreas de visitação.

Em algumas localidades urbanas como Parauapebas e Canaã dos Carajás, os pesquisadores alertam para a poluição de cursos d'água por efluentes domésticos, decorrente da ausência de saneamento básico eficiente. Pela mesma razão da falta de infraestrutura urbana, os recursos hídricos subterrâneos e lençóis freáticos também estão altamente vulneráveis à contaminação.

Em especial, recomendam a proteção das áreas com lençóis freáticos nas cabeceiras de drenagem.

O Mapa de Geodiversidade da Área de Influência da Atividade Minerária em Carajás coloca à disposição de segmentos da sociedade uma tradução do conhecimento geológico-científico, possibilitando um melhor e mais adequado uso de todo o território envolvido, desde uma análise integrada da geologia, relevo e solos associando-os às formações superficiais/regolito (coberturas e o manto intempérico).

Fonte: IBRAM

Data: 25/10/2022

ANM divulga lista retificada de CFEM de municípios impactados por estruturas de mineração

De acordo com o Decreto nº 9.407/2018 e a Resolução ANM nº 006/2019 disponibilizamos em anexo Nota Técnica, com os requerimentos dos municípios que não constaram da lista retificada divulgada em 10/10/2022, beneficiários do art. 2º, § 2º, VII da Lei nº 8.001/1990 (incluído pela Lei 13.540/2017 - CFEM afetados pelas atividades de mineração), referente às estruturas de mineração, para o período de 05/2022 a 04/2023.

Os municípios que ingressaram com requerimento em 1ª instância da lista retificada poderão ingressar com recurso em 2ª instância.

O recurso deverá conter a seguinte documentação, em se tratando de ente federativo afetado pela existência de estruturas de mineração que viabilizem o aproveitamento industrial da jazida:

- a) processo(s) minerário(s) ao(s) qual(is) a(s) instalação(ões) está(ão) ligada(s); e
- b) geometria (Polígono) das instalações, em coordenadas geodésicas no Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (datum SIRGAS2000), em meio digital, formato shapefile, juntamente com seu respectivo memorial descritivo.

O recurso deve ser impetrado até 03/11/2022 e deverá ser realizado, única e exclusivamente, por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

O processo aberto via SEI deverá ser encaminhado para análise à Divisão Nacional de Distribuição, Inteligência e Planejamento de Receitas (DINDIPR), que avaliará a possibilidade de revisão da decisão ou encaminhamento à Diretoria Colegiada da ANM para decisão final.

Não será analisado o recurso realizado por e-mail, fax ou qualquer outra ferramenta que não seja o SEI, bem como fora do prazo ou com documentação incompleta.

Os casos omissos serão dirimidos pela Superintendência de Arrecadação e Fiscalização de Receitas (SAR) em conjunto com a DINDIPR.

Fonte: GOV.BR

Data: 24/10/2022



Belgo Bekaert está entre as empresas que mais praticam inovação aberta com startups

A Belgo Bekaert, líder brasileira na transformação de arames de aço, foi reconhecida na noite da última terça-feira (18/10), como uma das empresas que mais praticam inovação aberta com startups, pelo Ranking das TOP 100 Open Corps 2022, da 100 Open Startups, plataforma pioneira e líder em open innovation na América Latina.

Em quarto lugar no TOP 10 da categoria Mineração e Metais, a Belgo registrou o total de 160 de relacionamentos firmados durante o período de avaliação do ranking – que vai de julho/21 a junho/22 – conquistando um aumento de 290% em comparação a 2021, quando também esteve entre as principais empresas que fomentaram o ecossistema de inovação no Brasil. Das mais de 4.500 participantes em 2022, a Belgo Bekaert está entre as TOP 50.

“A inovação é um pilar estratégico para a Belgo Bekaert e a inovação aberta é um caminho para acelerar a nossa transformação, com base no poder da colaboração. Sermos reconhecidos pela segunda vez consecutiva no Top 100 Open Corps reforça a nossa convicção de que estamos na direção correta”, afirma o CEO da Belgo Bekaert, Ricardo Garcia.

Por meio do relacionamento com o ecossistema de startups e apoiando projetos de inovação aberta, em 2021 a Belgo tinha contratos firmados de mais de R \$ 2 milhões. Já em 2022, o valor dos contratos avançou para mais de R \$ 5,6 milhões, o que representa uma evolução de 280% entre os períodos de apuração.

Outro destaque da Belgo em inovação foi a criação de uma diretoria dedicada ao tema, liderada por André Ghion, executivo e empreendedor com mais de 20 anos de experiência em transformação digital, startups, e-commerce, inovação, desenvolvimento de negócios e corporate ventures. A nova diretoria é composta pelas áreas de Digital, Inovação, Propriedade Intelectual, Fronteira Tecnológica, Corporate Venture Building, Corporate Venture Capital, e-commerce, Analytics e Inteligência Artificial.

Fonte: Brasilminingsite

Data: 24/10/2022



Maior exploradora de magnetita na Austrália investe em novos modelos da perfuratriz Epiroc Pit Vip

A CITIC Pacific Mining (CPM) é a controladora da Sino Iron, a maior operação de exploração de magnetita da Austrália. Além dos volumes, o minério extraído de suas minas se destaca pela alta qualidade. Agora, para ampliar sua produtividade, a empresa está investindo em uma frota de perfuratrizes Epiroc Pit Viper 271 XC com recursos avançados de automação para uso na mina a céu aberto na região de Pilbara na Austrália Ocidental.

O pedido total está avaliado em mais de trezentos milhões de Coroas Suecas (US\$ 26 milhões*).

“A Epiroc já havia fornecido perfuratrizes Pit Viper para a Sino Iron em 2019, e estamos orgulhosos de continuar esta parceria produtiva já que a CITIC Pacific Mining está expandindo a mina enquanto otimiza a produtividade e a segurança”, diz a Presidente e CEO da Epiroc, Helena Hedblom.

“Nos últimos três anos, a Epiroc tem fornecido serviços pós-venda eficientes para ajudar três perfuratrizes Pit Viper 351 a desempenhar de acordo com as expectativas e também estabeleceu com sucesso uma relação de confiança mútua com a CITIC Pacific Mining”, diz Xianglin Cheng, Gerente Geral de Mineração da CITIC Pacific Mining. “A segurança e a confiança são as principais razões para escolhermos a Epiroc”.

As perfuratrizes Pit Viper serão fornecidas com recursos de automação incluindo o AutoDrill, que permite que até 100% do ciclo de perfuração esteja em modo automático com alta consistência e confiabilidade das operações; e o AutoLevel, que minimiza o tempo necessário para nivelamento e, portanto, proporciona mais tempo de perfuração.

Fonte: Brasilminingsite

Data: 15/10/2022

Copper tech firm Jetti raises funds at \$2.5 billion value

Jetti Resources LLC, a copper-mining extraction company backed by some of the world's biggest producers including BHP Group, raised funds at a valuation of \$2.5 billion as it seeks to capitalize on growing concerns about the future supply of the metal.

Jetti tapped existing investors as well as new backers at a valuation that's about double its last raise, according to people familiar with the situation who asked not to be identified as the details are private.

The world's biggest miners are bullish on the outlook for copper, expecting demand to climb as a greener world requires more of the metal in everything from electric vehicles to new power grids. Yet future supply looks increasingly constrained with new projects hard to find, and building new mines often takes decades.

Jetti, headquartered in Boulder, Colorado, has developed a catalyst that can liberate copper from low-grade chalcopyrite ores — which can have a metal content of well below 1% — by disrupting the sulfur metal bond of the mineral. Traditional leaching methods, which dissolve the metal to form a weak solution of copper sulphate, lead to a film forming over the copper in these ores, preventing it from being extracted.

Related: Jetti Resources' quest for copper mining's holy grail

The company already operates a commercial plant at a mine in Arizona run by Capstone Copper Corp. and is in talks with other miners about rolling out further plants. Jetti said in a statement that it's raised \$100 million in its Series D financing and it will use the funds to deploy its technology at new sites.

"This financing enables Jetti to meet the significant growth in demand for our technology by major copper mining companies," Jetti Chief Executive Officer Mike Outwin said in the statement.

Jetti said funds advised by T. Rowe Price Associates, Inc. led the round and that Rothschild & Co were among new investors in the company. Japan's Mitsubishi Corp., BHP Group, Freeport-McMoRan Inc. and Teck Resources Ltd. are already backers.

"The Jetti team has built an impressive pipeline of growth opportunities and we are excited by the scale of the opportunity the technology represents," said Charles-Edouard Bilbault, a portfolio manager at Rothschild & Co.

The raise comes as the world's two biggest miners — BHP and Rio Tinto Group — are both pursuing their first major deals in years, both targeting growth in copper. The metal hit a record high earlier this year, before falling back amid a wider global economic slowdown.

Jetti's board includes former BHP CEO Chip Goodyear as well as a former Xstrata Plc CFO and ex-copper heads from Anglo American Plc and Rio Tinto.

Fonte: Mining.com

Data: 24/10/2022

MINING TECHNOLOGY

Wealth in the water: the face-off over deep-sea mining in Oceania

The International Seabed Authority (ISA) is tasked with effectively protecting the world's deepest seas and most alien environments, and the body is granting an increasing number of exploration permits to research institutes and private companies alike.

Many of the companies' efforts are aimed at the Clarion-Clipperton zone in the South Pacific, where fist-sized polymetallic nodules often contain valuable rare earth minerals, and have become an attractive prospect for miners.

Meanwhile, organisations like the World Wide Fund for Nature (WWF) and several massive multinationals are calling for a moratorium across deep-sea mining. They say that there is insufficient regulation around the new mining processes needed to extract minerals from the area, and fears a growing avoidance of precautionary principles. With the ISA caught in the middle of these conflicting interests, the future of deep-sea mining remains uncertain.

Fonte: Miningtechnology

Data: 22/10/2022

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro